

ENGENHARIA DE PROCESSO NAS PLANTAS INDUSTRIAIS

O AUTOR E O LIVRO:

O engenheiro químico e de processamento de petróleo Antonio José Ferreira Saraiva, com especialização também em tecnologia de açúcar e álcool, acumulando experiência de algumas décadas como engenheiro, docente e dirigente de indústrias: petroquímica, química, alcoolquímica e de proteção ambiental, alerta para os riscos do que costuma denominar “síndrome do custo fixo”, e auxilia o engenheiro de processo de plantas industriais na geração de valor, por meio de uma ampla visão da atividade.

A obra é farta de exemplos verídicos da atividade industrial e também é adensada por uma centena de informações e recomendações técnicas expeditas e valiosas para o cotidiano do Engenheiro de Processo.

Baseia-se em premissas comprovadas pelo autor como:

= 70% dos problemas e das oportunidades nas indústrias de processo químico têm origem no campo do processamento, incluindo os procedimentos operacionais. Não é sempre problema de manutenção ou de projeto.

= Os sintomas advindos de uma falha, seguramente são muito mais visíveis do que os fundamentos que o causam.

= Sem diminuição dos custos variáveis não se consegue efetivamente reduzir custos fixos.

= Só com emprego de Engenharia é possível baixar custos de produção sem aumentar riscos.

Diz o Engenheiro Saraiva:

A Engenharia de Processo, se bem conduzida nas Plantas Industriais, pode oferecer um imenso potencial de ganho, materializando o aumento crescente de confiabilidade e

competitividade. Isto é assegurado pelo fato comprovado de que o pleno potencial de ganho das plantas é geralmente muito pouco explorado.

Como meio de demonstração, relatos sintéticos de situações em que fomos protagonistas e outras que conhecemos por meio de depoimentos de Engenheiros de Processo, exercendo sua função em Plantas espalhadas pelo Brasil. Ocorrências publicadas em artigos técnicos internacionais foram também mencionadas.

A captura de melhoria de performance exige também alguns requisitos que procuramos enfatizar, de forma veemente, tais como:

= Não “distrair” os Engenheiros de Processo com demandas insignificantes e desmotivadoras, capazes apenas de, no máximo, tratar sintomas;

= Enxergar a competência em duas dimensões: a técnica em Engenharia; e a filosofia de atuação tendo como escolha investir mais tempo na investigação da verdadeira oportunidade de agregar valor e na causa verdadeira dos problemas, do que no desenvolvimento da solução escolhida;

= Manter a determinação para superar problemas e paradigmas;

= Optar pela ousadia para implementar o que é viável e oportuno;

= Saber que a inovação vem com o olhar da simplicidade e da postura *fast follower*;

= Atuar prioritariamente na continuidade operacional com segurança e respeito ao meio ambiente.

A alta frequência do mau uso da Engenharia de Processo levou-nos a apresentar possíveis diagnósticos e a procurar, de várias formas, instrumentar o Engenheiro de Processo com um volume de informações e parâmetros seguros que permitem bases de projetos ou avaliações rápidas, assim como metodologias que envolvem desde como abordar problemas e oportunidades, condução de projetos, ações relativas às paradas das Plantas, absorção, capitalização, desenvolvimento e proteção de tecnologia, entre outras.

Erros típicos e até corriqueiros, causados ou endossados pela Engenharia de Processo nas Plantas Industriais, foram igualmente abordados em razão da gravidade com que podem afetar ao patrimônio e as pessoas.

Salvador, 29 de abril de 2011.

Antonio José Ferreira Saraiva
BA 9208/D CREA

Vendas on line:

www.saraivavogal.com.br

ou

saraiva@saraivavogal.com.br